

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança

CURSOS PROFISSIONAIS

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança

CURSOS PROFISSIONAIS

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) da disciplina de História da Cultura e das Artes visam identificar os conhecimentos, as capacidades e as atitudes que os alunos devem desenvolver no contexto desta disciplina, com vista à construção das competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Estruturam-se a partir do programa desta disciplina, o qual contempla um tronco comum a todas as áreas artísticas (Artes Visuais e Audiovisuais, Teatro, Dança e Música) e indicadores específicos para cada uma delas, bem como as categorias analíticas: Tempo, Espaço, Biografia, Local, Acontecimento, Sínteses e Casos Práticos.

A organização em dez módulos cronológicos, embora autónomos e com um tempo, local e contexto próprios e articuláveis com todos os que se lhe seguem e/ou precedem, permite o aprofundamento dialético de aspetos e temáticas variados e a munição e mobilização de conhecimentos e competências específicos mas recuperáveis a qualquer momento do percurso do aluno, num permanente consolidar das aprendizagens e numa aquisição/construção cumulativa de conhecimentos e sentidos, bem como o desenvolvimento consubstanciado de atitudes e valores perante os conhecimentos/aprendizagens adquiridos; permite, ainda, exercitar formas, capacidades e processos diversificados para alcançar as competências previstas no PA e inerentes ao Perfil Profissional ou ao Referencial de Competências específico de cada curso.

Procura-se munir os alunos com noções de geografia histórica e de diversidade cultural, com a subsequente capacidade de relativizar, de aceitar o outro e o diferente; de compreender as implicações multicausais dos fenómenos artísticos e dos comportamentos humanos; de usar e valorizar a escrita, o discurso oral ou a expressão artística como atos de intervenção e participação; de uma melhor consciência das mudanças; de saber identificar, respeitar

e usufruir o património cultural e ambiental; e de ter uma perspetiva crítica perante as fontes, exercitando o raciocínio dedutivo e indutivo.

Tendo como orientação geral a contextualização estética e histórica, privilegiando para isso a análise crítica de obras/objetos de arte, no contexto da área artística de Dança pretende-se que o aluno identifique elementos estruturantes do movimento humano, contacte com diferentes conceções corporais, considere diferentes formulações coreográficas e contemple diferentes funções da dança que decorrem de diferentes contextos espaciais e temporais. A dança é uma atividade universal que assumiu ao longo da História diversas funções na vida humana, sejam elas a ritual, a cultural, a laboral, a do divertimento, a teatral ou a performativa. Ao longo da História, as diferentes formas de dançar são assim definidas pelos corpos que as praticam, pela indumentária usada, por convenções sociais ou por regras mais específicas. Considera-se, assim, muito relevante que o aluno tenha conhecimento das várias formas, vertentes, contextos e técnicas que a dança evidenciou ao longo dos tempos, enquanto manifestação histórica, cultural e civilizacional.

Deve-se procurar, sempre que possível, privilegiar uma articulação curricular das diferentes componentes de formação, como seja, o estudo conjunto de movimentos estéticos da literatura ou de enquadramentos filosóficos de determinados contextos históricos (Português, Área de Integração) ou o estudo contextualizado da definição de técnica da dança, assim como da orientação estética da criação na área, ao longo dos tempos (em estreita ligação com a componente de formação tecnológica). Neste sentido, e reforçando esta última conexão, é deveras importante a abordagem, simultaneamente teórica e prática, ao estudo do repertório específico de dança, promovendo a análise regular de repertório coreográfico/performativo, obrigando assim à definição de critérios de observação e à aquisição de terminologia específica. Esta premissa teórico-prática do

ensino da dança pretende estimular o espírito crítico do aluno, enquanto intérprete e criador, baseado numa importante educação estética.

Nos módulos 1 a 4 – *A Cultura da Ágora, A Cultura do Senado, A Cultura do Mosteiro, A Cultura da Catedral* – pretende-se que os alunos considerem a dança enquanto manifestação universal e compreendam os diferentes contextos em que a dança se desenvolveu desde a Antiguidade Clássica até ao final da Idade Média. Promove-se assim o contacto tanto com a dimensão cultural da dança no teatro clássico, como com o afastamento da prática da dança do contexto cultural cristão onde, muitas vezes, os testemunhos da prática de dança são fornecidos pelas proibições desta por parte da Igreja (mesmo quando relacionada com a prática devocional). Por fim, reconhece-se a crescente prática de uma dança em contexto cortesão, progressivamente relacionada com a importância da prática física para o bem-estar de saúde de uma nova elite, e promove-se o contacto com a iconografia de dança seja, por exemplo, em iluminuras do *Cancioneiro da Ajuda* (último quartel do Séc. XIII) ou em frescos de Ambrogio Lorenzetti (c. 1285/1290-1348) na sua obra *Alegoria e Efeitos do Bom e Mau Governo na Cidade* (1338-1339).

Nos módulos 5 a 8 – *A Cultura do Palácio, A Cultura do Palco, A Cultura do Salão, A Cultura da Gare* – pretende-se que os alunos considerem a dança como parte integrante da formação do cortesão, resgatando ideais da Antiguidade sobre equilíbrio entre corpo e mente. No contexto das Cortes dos períodos Renascentista e Barroco, é também fundamental o estudo da dança enquanto fenómeno teatral, defendendo o ideal de união das artes com a produção de longos e magníficos espetáculos no espaço interno ou externo do palácio, bem como considerar a dimensão alegórica e panegírica das coreografias dos *intermezzi*, procurando auxiliar o aluno na compreensão dos diferentes impulsos para a produção de dança enquanto linguagem com um valor semiótico próprio. Pretende-se que os alunos considerem o teor propagandístico do fenómeno espetacular de Corte, contribuindo para

a definição de regimes políticos como o Absolutismo. Momento ainda de compreender a dança como fenómeno escrito, registado porque sistematizado, em tratados que não só defendem a prática da dança (sempre insistindo na sua natureza honesta), como caracterizam e classificam movimentos e posições do corpo, definindo terminologias específicas. Importa abordar igualmente a dança enquanto conteúdo académico, considerando a sistematização que serve de base à dança clássica, a definição de princípios de composição coreográfica, a criação de notação coreográfica, o desenvolvimento do *ballet* profissional, a fundamentação teórica da dança, desde os escritos filosóficos renascentistas até às *Lettres sur la Danse et sur les Ballets* (1760), de Jean-Georges Noverre (1727-1810), ou *The Code of Terpsichore* (1828), de Carlo Blasis (1797-1878).

Nos módulos 9 e 10 – *A Cultura do Cinema, A Cultura do Espaço Virtual* – pretende-se que os alunos compreendam a diferença entre continuidade e rutura estética ou técnica, reconhecendo os elementos disso denunciadores, que contextualizem os diferentes contributos, individuais ou coletivos, para o desenvolvimento da arte moderna e contemporânea, contemplando e distinguindo diferentes movimentos artísticos (Expressionismo, Cubismo, Futurismo, Abstracionismo, entre outros) que testaram os limites da noção de obra de arte. Pelo facto de haver mais testemunhos para a história da dança a partir do Séc. XX – não só pelo aumento de registos, como também pela expansão do volume e diversidade da criação –, propõe-se uma concentração no estudo deste período com a clara intenção de compreender o presente e a contemporaneidade. Por outro lado, esta concentração no estudo do Séc. XX até à atualidade, pretende divulgar a criação e a prática mais recente da história da dança, contribuindo para a definição de futuros intérpretes e criadores profissionais (para a definição do perfil de cada aluno). Neste sentido, pretende-se que o aluno contextualize o desenvolvimento da dança moderna, compreendendo os seus fundamentos teóricos e práticos; que reconheça a potencialidade do afastamento de uma orientação mais canónica (clássica)

para o desenvolvimento de novo vocabulário e novas formas (rompendo com orientações académicas e experimentando novas conceções de composição artística). De uma forma geral, pretende-se que os alunos compreendam as novas relações do objeto artístico com o espaço, com o tempo e com o público, observando encontros entre as diferentes linguagens artísticas e com as novas tecnologias. Deseja-se ainda que os alunos contemplem a progressiva democratização da arte, pela maior divulgação, pela ampliação definitiva do seu significado (por exemplo: *ready made*), mas também pelo questionamento sobre a formação académica do artista/intérprete. Que os alunos contemplem ainda a multiplicidade de propostas, soluções, estruturas e elaborações que animam a produção artística contemporânea num mundo globalizado.

As ações estratégicas de ensino são orientadas para o PA e, tal como os casos práticos selecionados, são propostas necessariamente flexíveis, cuja aplicação depende, naturalmente, do professor e dos alunos. Devem ser ponderados a dimensão prática das aprendizagens e o tempo necessário para as implementar, assim como a importância do desenvolvimento de trabalhos de âmbito interdisciplinar, designadamente com as disciplinas de Português e de Área de Integração, com as disciplinas da componente de formação científica e com as componentes de formação tecnológica e de Cidadania e Desenvolvimento.

A avaliação formativa e sumativa foi pensada em estreita correlação com as AE, as ações estratégicas e os descritores do PA, sendo que os instrumentos de avaliação apresentados são, também eles, sugestões. Do ponto de vista da avaliação, apresentam-se igualmente propostas indicativas de formas da sua operacionalização, centradas preferencialmente em metodologias destinadas à promoção de aprendizagens ativas, sem prejuízo de avaliações mais convencionais, como fichas ou testes sumativos, dependendo do objeto, processo e conteúdo a avaliar.

Esta disciplina proporciona uma formação estruturante, ao nível da aquisição e desenvolvimento dos conhecimentos, capacidades e atitudes inerentes a uma cultura visual, musical e estética relacionada com a dança, e ainda na construção das competências constantes do PA e as inerentes ao Perfil Profissional ou Referencial de Competências dos respetivos cursos de nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ). Tal é manifesto nas seguintes competências, específicas da disciplina e transversais a cada um dos módulos e ao ciclo de formação, que o aluno deve desenvolver:

- reconhecer o contexto temporal e espacial dos diversos fenómenos culturais e artísticos, nomeadamente em cada área artística (A, B, C, D, F, I);
- valorizar o local e o regional enquanto confluência de múltiplas interações, artísticas, culturais, políticas, económicas e sociais (A, B, C, D, F, H, I);
- reconhecer características dos diferentes tempos médios, normalmente designados como conjunturas ou épocas históricas (A, B, C, D, F, I);
- analisar criticamente cada uma das diferentes produções artísticas (saber ver, ouvir, interpretar e contextualizar), considerando as componentes técnicas, formais e estéticas e integrando-as nos seus respetivos contextos históricos, económicos, sociais, culturais, religiosos, militares e geográficos (A, B, C, D, F, H, I);
- sintetizar a informação relativa às características históricas, culturais e artísticas da dança, tendo em linha de conta continuidades, inovações e ruturas (A, B, C, D, F, H, I);
- pesquisar e analisar, de forma autónoma e planificada, informação relevante para assuntos em estudo, utilizando fontes de natureza diversa e manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos (A, B, C, D, F, I);

- identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos e artísticos circunscritos no tempo e no espaço (A, B, C, D, F, H, I);
- relacionar as manifestações artísticas e culturais da História de Portugal com as manifestações artísticas e culturais da História europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades (A, B, C, D, F, G, H, I);
- comunicar, em diferentes formatos e plataformas, a síntese dos temas estudados, evidenciando correção linguística e uso de vocabulário específico de cada área artística, bem como criatividade na elaboração e partilha das apresentações, como textos, imagens, vídeos, entre outras (A, B, C, D, E, F, H, I);
- desenvolver a capacidade de reflexão, a sensibilidade estética e artística e o juízo crítico, estimulando a fruição de bens culturais e artísticos (A, B, C, D, E, F, G, H, I);
- emitir opiniões pessoais fundamentadas sobre produções artísticas das épocas em estudo, utilizando a linguagem da dança (A, B, C, D, E, F, H, I);
- manifestar abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas (A, B, C, D, E, F, H);
- desenvolver uma perspetiva humanista assente num coerente sistema de valores, demonstrando autonomia e discurso/opinião próprios (A, B, C, D, E, F, G, H, I);
- apreciar expressões artísticas e compreender a importância da preservação do património (A, B, C, D, E, F, G, I);
- utilizar de forma adequada e pertinente o vocabulário especificamente associado a cada uma das áreas artísticas (A, B, C, D, F, H, I);
- situar cronológica e espacialmente as principais etapas da evolução humana que encerram fenómenos culturais e artísticos específicos, designadamente manifestações na área da dança (A, B, C, D, F, I);

- compreender a necessidade das fontes históricas – iconografia, tratadística, crónicas, registo vídeo – para a produção do conhecimento histórico (A, B, C, D, F, I);
- experimentar na prática, em estratégia interdisciplinar, diferentes tipos de repertório coreográfico (A, B, C, D, E, F, H, I, J).

Em [Anexo](#) apresentam-se sugestões de Casos Práticos para cada um dos organizadores.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança | MÓDULO 1

A CULTURA DA ÁGORA

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Acontecimento | Rutura | Conjuntura | Estrutura | Documento | Objeto artístico | Área artística | Património | Helénico | Ágora | Acrópole | Democracia | Cidadania | Ordens arquitetónicas | Harmonia | Proporção | Clássico | Dança cultural | Dança teatral

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DA ÁGORA O ideal de perfeição física, a dança na prática cultural e no teatro</p>	<p>* Compreender a existência de ruturas culturais e estéticas nos Séc. XX e XXI, como ponto de partida para a própria abordagem da disciplina e como conceito a ter em linha de conta em diferentes períodos da História.</p> <p>* Reconhecer a Grécia como berço do urbanismo ocidental, avaliando e relacionando o impacto dos diversos espaços públicos de Atenas, nomeadamente a Ágora e a Acrópole, com a vida da <i>pólis</i>, o diálogo, o comércio, a política, a razão.</p> <p>* Identificar diferenças e pontos de contacto entre a vida quotidiana do presente e a ateniense.</p> <p>Conhecer o conteúdo mitológico sobre a criação da dança.</p> <p>Compreender as diferentes dimensões da dança (cultural, laboral, guerreira, educativa, teatral e de entretenimento).</p> <p>Contextualizar o desenvolvimento da dança enquanto fenómeno do culto de Dionísio, sendo referida ulteriormente como uma manifestação dionisíaca.</p> <p>* Compreender a harmonia e a proporção, a partir da análise do <i>Parthenon</i> e do templo de <i>Athena Niké</i>: as ordens arquitetónicas como sistema racional de construção.</p> <p>Identificar o <i>contrapposto</i> na escultura como princípio indutor de movimento.</p> <p>* Compreender a construção identitária da sociedade grega clássica – os deuses e o Olimpo, os heróis, enquanto homens com poderes de deuses; a importância dos mitos, dos sentimentos, das virtudes e da razão.</p> <p>* Caracterizar democracia e representação.</p> <p>* Avaliar o contributo de Péricles (c. 495-429 a.C.) para a consolidação da democracia.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • executar quadros comparativos que evidenciem os pontos de contacto e de rutura entre uma obra da Antiguidade e uma do presente. <p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • criar um portefólio/caderno virtual/diário de aprendizagem para uso sistemático e construção articulada e consistente de conhecimentos, verificação, memorização e consolidação de aprendizagens, através da seleção de informação pertinente, registo autónomo de leituras realizadas/ elementos ou dados/factos, teorias/situações e relações interdisciplinares; • realizar tarefas de memorização, verificação e consolidação, associadas à compreensão e uso do saber, bem como à mobilização do memorizado; • selecionar informação pertinente com rigor, capacidade de articulação e uso consistente de conhecimentos; • organizar de forma sistematizada a leitura e o estudo autónomo; • analisar factos, teorias, situações, identificando os seus elementos ou dados; • estabelecer relações intra e interdisciplinares; • valorizar o património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, numa perspetiva de construção da cidadania europeia; • analisar repertório artístico. 	<p>Conhecedor Comunicador Culto Informado Criativo Crítico (A, B, C, D, F, H, I)</p> <p>Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, B, G, I, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>* Referir o carácter cívico, sagrado e de formação moral do teatro grego.</p> <p>Relacionar a dança com o teatro clássico, nomeadamente através do reconhecimento de etimologia relativa à prática de dança: <i>orchestra, choreuts</i>.</p> <p>Aplicar o conceito de clássico a situações da atualidade (por exemplo.: <i>ballet clássico</i>).</p>	<p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas, comparando, de forma original e pessoal, representações temáticas em dança entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente, entre outros; • analisar textos ou outros suportes com diferentes pontos de vista, concebendo e sustentando um ponto de vista próprio; • utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, sabendo justificar a escolha desses meios e descobrindo soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos; • conceber situações onde determinado conhecimento possa ser aplicado; • propor alternativas à forma tradicional de abordar e apresentar uma temática ou problemática; • produzir livremente objetos de aprendizagem como caderno virtual, portefólio ou diário de aprendizagem; • elaborar exercícios criativos (textos, imagens, desenhos, <i>posters</i>, maquetes, portefólios/cadernos virtuais/diários de aprendizagem, debates, exposições, vídeos, apresentações digitais, blogues e/ou outros produtos multimédia, dramatizações, composições coreográficas) para aprofundar e patentear conhecimento adquirido. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Criativo Crítico Analítico (A, B, C, D, I, J)</p>

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa.

A disciplina de História da Cultura e das Artes é integradora de saberes, devendo privilegiar a reflexão sobre o corpo, o movimento ou o repertório. Tomando em consideração a natureza da disciplina, na sua avaliação, deverão ser considerados diferentes instrumentos e técnicas, tais como:

- grelhas de observação e de verificação para aferir o nível de desempenho e cumprimento das tarefas realizadas aplicadas à análise de factos e/ou teorias e de situações, identificando os seus elementos ou dados, numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar, em pequenos grupos, através de debates, ou de textos escritos;
- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas no âmbito da interpretação das fontes (iconográficas e escritas);
- teste formativo e/ou teste sumativo;
- ficha de autoavaliação, relativa ao processo de aprendizagem dos alunos, que traduza o seu nível de responsabilidade, autonomia e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança | MÓDULO 2

A CULTURA DO SENADO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Senado | Império | Sociedade romana | *Domus* | Coliseu | Monumentalidade | Individualismo | Retórica | Pantomima

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DO SENADO Entre a herança grega e o desenvolvimento da pantomima</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar alguns acontecimentos dos Séc. Ia.C./Id.C marcantes para a cultura europeia. * Contextualizar e interpretar as principais realizações de Octávio César Augusto (63 a.C.-14 d.C.). * Explicar o modelo urbano desenvolvido nas cidades romanas: ruas, praças, templos, casas, banhos, o Coliseu. * Relacionar a monumentalidade da arquitetura e do urbanismo romanos com a expansão imperial, identificando tipologias dos edifícios públicos. * Identificar, na civilização romana, as estruturas do poder e do bem-estar. * Compreender, a partir de edifícios públicos e privados, que tipo de cultura do ócio foi desenvolvida pelos romanos. <p>Justificar o papel comemorativo, utilitário e ornamental das artes.</p> <p>Identificar elementos herdados da dança helénica na dança romana (contemplando a sua função e analisando iconografia).</p> <p>Compreender a dimensão coreográfica do treino e da movimentação militar.</p> <p>Caraterizar a pantomima identificando as suas repercussões e desenvolvimento em épocas históricas ulteriores (por exemplo: <i>commedia dell'arte</i>, <i>ballet d'action</i>, pantomima no <i>ballet clássico</i>).</p>	<p>Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • aceitar ou argumentar pontos de vista diferentes, nomeadamente num debate; • promover estratégias que induzam respeito por diferenças de características, crenças ou opiniões; • confrontar ideias e perspetivas distintas sobre a abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver, tendo em conta, diferentes perspetivas culturais, sejam de incidência local, nacional ou global; • promover a igualdade étnica e de género. <p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • planificar, sintetizar, rever e monitorizar o trabalho, no contexto das suas aprendizagens; • registar seletivamente a informação recolhida em fontes fidedignas de diversos tipos (literárias, iconográficas, musicais, coreicas); • analisar factos históricos e obras artísticas, selecionando informação relevante para o tema em estudo; • organizar a construção de sumários, registos de observações, relatórios de visitas ou de assistências a eventos/espetáculos; • elaborar planos específicos e gerais, assim como esquemas simples e complexos, estabelecendo cruzamentos de informação escrita e visual; • desenvolver o estudo autónomo, com o apoio do professor à sua concretização, identificando quais os obstáculos e formas de os ultrapassar; • estabelecer conexões entre conteúdos culturais e artísticos passados e seus desenvolvimentos ulteriores e até atuais; • colaborar na organização de uma visita de estudo a uma estação arqueológica, que lhe permita contactar com o nível das técnicas de construção e decorativas, com o espólio exumado, e registando as observações, em articulação com outras disciplinas do currículo. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Colaborador Comunicador Respeitador do outro e da diferença (A, B, C, D, E, F,)</p> <p>Indagador Investigador Sistematizador Organizador Autónomo (A, B, C, D, F, H, I, J)</p>

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa.

A disciplina de História da Cultura e das Artes é integradora de saberes, devendo privilegiar a reflexão sobre o corpo, o movimento ou o repertório. Tomando em consideração a natureza da disciplina, na sua avaliação, deverão ser considerados diferentes instrumentos e técnicas, tais como:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas no âmbito da interpretação das fontes (iconográficas e escritas);
- lista de verificação de trabalho prático sobre a visita de estudo realizada, que evidencie capacidades de análise de factos e/ou teorias e de situações, identificando os seus elementos ou dados;
- grelhas de observação e registo das tarefas como o trabalho de elaboração coletiva de pesquisa monográfica sobre elementos de repertório artístico da Antiguidade Clássica e análise da sua presença em repertório coreográfico mais ou menos recente;
- grelhas de observação e verificação do nível de desempenho e cumprimento das tarefas propostas como a apresentação formal ou informal de proposta criativa coletiva;
- teste formativo e/ou teste sumativo;
- ficha de autoavaliação, relativa ao processo de aprendizagem dos alunos, que traduza o seu nível de responsabilidade, autonomia e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança | MÓDULO 3

A CULTURA DO MOSTEIRO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Mosteiro | Igreja | Monarquia | Românico | *Scriptorium* | Discurso teocêntrico | Iluminura

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DO MOSTEIRO</p> <p>A dança no contexto da moralização e da sacralização</p>	<p>* Compreender a reorganização cristã e a geografia monástica da Europa e o crescimento e afirmação urbanos.</p> <p>* Explicar o mosteiro românico enquanto expoente da arquitetura monástica e espaço de autossuficiência, e como centro de conhecimento e de cultura.</p> <p>* Identificar a iluminura como uma nova expressão de arte e outra forma de escrita.</p> <p>Reconhecer a importância da iconografia para informar sobre a prática da dança na época.</p> <p>* Comparar formas de vida quotidiana: no castelo e no mosteiro.</p> <p>* Reconhecer no Canto Gregoriano uma manifestação artística da devoção religiosa.</p> <p>Compreender o afastamento da noção de corpo clássico e o privilégio dado aos temas espirituais.</p> <p>Compreender a relevância da prática de dança nas culturas de diferentes comunidades, identificável, entre outros aspetos, através dos casos em que há documentos proibitórios da sua prática.</p>	<p>Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> organizar e realizar autonomamente tarefas; assumir e cumprir compromissos, contratualizar tarefas; apresentar trabalhos com auto e heteroavaliação; dar conta a outros do cumprimento de tarefas e funções que assumiu; resolver conflitos e harmonizar relações. <p>Promover estratégias que induzam o aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none"> comentar oralmente um documento monástico, concelhio ou régio, posicionando-se perante situações dilemáticas de ajuda a outros e de proteção de si, disponibilizando-se para o autoaperfeiçoamento; preservar os espaços, os materiais e os equipamentos individuais e coletivos; estar atento às necessidades dos seus pares e da comunidade, podendo exercitar formas de participação; valorizar os saberes do outro, compreendendo as suas intenções e ajudando-o a expressar e argumentar as suas ideias; problematizar sobre a temática do corpo em diferentes contextos culturais ao longo da História. <p>Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para:</p> <ul style="list-style-type: none"> se autoanalisar, identificando pontos fracos e fortes das suas aprendizagens; autoavaliar as aprendizagens adquiridas, assim como os seus comportamentos e atitudes; descrever processos de pensamento usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema; aceitar as críticas dos pares e dos docentes de forma positiva e construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho; avaliar de forma construtiva as aprendizagens, os comportamentos e as atitudes dos outros. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Responsável Autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p> <p>Participativo Colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Autoavaliador Heteroavaliador Crítico (A, B, C, D, E, F)</p>

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa.

A disciplina de História da Cultura e das Artes é integradora de saberes, devendo privilegiar a reflexão sobre o corpo, o movimento ou o repertório. Tomando em consideração a natureza da disciplina, na sua avaliação, deverão ser considerados diferentes instrumentos e técnicas, tais como:

- grelhas de verificação de autoavaliação (transversal às áreas), participação/colaboração nas atividades, responsabilidade e autonomia, entajuda, (re)definição de objetivos;
- registo de observação das tarefas propostas, como apresentação oral de trabalho coletivo, com tempo regulamentar e possibilitando questões finais;
- grelhas de verificação do trabalho de pesquisa, seleção e organização da informação, em pares, com apresentação de resultados e preenchimento de ficha de autoavaliação;
- teste formativo e/ou teste sumativo;
- ficha de autoavaliação, relativa ao processo de aprendizagem dos alunos, que traduza o seu nível de responsabilidade, autonomia e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança | MÓDULO 4

A CULTURA DA CATEDRAL

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Gótico | Catedrais e Universidades | Manuelino | Realismo | Naturalismo | Pandemia | Dança macabra | Cultura trovadoresca

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DA CATEDRAL</p> <p>A dessacralização e a exaltação da dança</p>	<p>* Localizar as grandes cidades da Europa, explicando a relevância das cidades-porto.</p> <p>* Explicar a organização da cidade medieval (artérias, praças e edifícios), enquanto representação da mundividência dos burgos.</p> <p>* Reconhecer a catedral como expoente da arquitetura gótica, símbolo da afirmação dos espaços urbanos e do espaço catequético, onde o vitral tem um papel relevante.</p> <p>Compreender a nova importância dada à representação humana e ao seu corpo, mesmo no caso de figuras religiosas.</p> <p>Reconhecer a importância da iconografia para informar sobre a prática da dança na época (por exemplo: na iluminura, na pintura, nos vitrais).</p> <p>* Explicar como o medo da Peste Negra foi utilizado do ponto de vista social, político, religioso e artístico.</p> <p>Compreender de que modo as Cortes principescas foram centros de irradiação cultural e estética já nesta época.</p> <p>* Explicar a relevância da cultura cortesã.</p> <p>Identificar elementos de dança na poesia e música trovadoresca que atestam a prática de dança no contexto cortesão.</p> <p>Identificar em representações da época a prática simultânea da dança e instrumentos de percussão.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> realizar tarefas de pesquisa, seleção e organização, sustentadas por critérios, com autonomia progressiva; analisar o objeto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico; analisar repertório artístico; estabelecer relações intra e interdisciplinares (produzir um esquema de análise em articulação com a disciplina de Português, a propósito da poesia trovadoresca); enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço; mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea; mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural. <p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> desenvolver uma atitude crítica enquanto recetor de objetos de cultura; mobilizar a expressão oral, escrita e artística de forma argumentativa (apresentando argumentos e contra-argumentos, rebatendo os contra-argumentos); exercitar a tomada de posição, apresentando argumentos que baseiem a sua opinião; organizar e participar num debate em torno da necessidade de valorização do património artístico e cultural, argumentando e contra-argumentando, desenvolvendo uma atitude crítica enquanto fruidor de objetos de cultura e interiorizando a defesa do património como ato de cidadania; discutir conceitos, factos e processos históricos, artísticos e culturais, numa perspetiva interdisciplinar; realizar exercícios críticos, definindo critérios de observação de espetáculos de dança (de repertório ou de criação original), assim como de outros eventos performativos; promover a seleção crítica de informação, salientando a importância de verificação de autoria. 	<p>Sistematizador Organizador Investigador Analítico (A, C, H, I, J)</p> <p>Crítico Respeitador do outro e da diferença Comunicador (A, B, D, E, H)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
		<p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • realizar tarefas de síntese, de planificação, de revisão e de monitorização; • realizar registo seletivo, organizar observações e elaborar esquemas; • desenvolver o estudo autónomo, com o apoio do professor à sua concretização, identificando quais os obstáculos e formas de os ultrapassar; • organizar e planificar uma visita de estudo a um monumento gótico ou manuelino, como documento do seu tempo, identificando e inventariando os aspetos concetuais e técnicos estudados e a observar, preparando curtas sínteses sobre o mesmo; • analisar atualizações criativas coreográficas de conteúdos temáticos abordados; • comunicar resultados de aprendizagens através de trabalhos e/ou projetos de diversa natureza: textos, imagens, desenhos, posters, maquetes, portefólios/cadernos virtuais/diários de aprendizagem, debates, exposições, vídeos, apresentações digitais, blogues e/ou outros produtos multimédia, dramatizações, entre outros, elaborados em grupo, realizados no contexto da disciplina e/ou de forma interdisciplinar. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do</p>	Sistematizador Organizador Responsável Autónomo Colaborador Criativo (A, B, C, E, F, I, J)

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa.

A disciplina de História da Cultura e das Artes é integradora de saberes, devendo privilegiar a reflexão sobre o corpo, o movimento ou o repertório. Tomando em consideração a natureza da disciplina, na sua avaliação, deverão ser considerados diferentes instrumentos e técnicas, tais como:

- grelhas de verificação de conhecimentos e competências de análise, comunicação, organização e espírito crítico dos alunos, na participação oral e/ou escrita;
- lista de verificação de um texto escrito que evidencie capacidade de análise de factos e/ou teorias e de situações, identificando os seus elementos ou dados, numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar e atendendo à autoria;
- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas no âmbito da interpretação das fontes (iconográficas e escritas);
- grelhas de observação e registo da colaboração e autonomia na realização das tarefas;
- grelhas de observação e registo de apreciação da comunicação de resultados, contemplando a pertinência do meio adotado;
- grelhas de observação e registo das tarefas como o trabalho de elaboração coletiva de pesquisa monográfica sobre elementos de repertório artístico da Idade Média e análise da sua presença em repertório coreográfico mais ou menos recente;
- grelhas de observação e verificação do nível de desempenho e cumprimento das tarefas propostas, como a apresentação formal ou informal de proposta criativa coletiva;
- teste formativo e/ou teste sumativo;
- ficha de autoavaliação, relativa ao processo de aprendizagem dos alunos, que traduza o seu nível de responsabilidade, autonomia e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança | MÓDULO 5

A CULTURA DO PALÁCIO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Humanismo | Heliocentrismo | Mecenas | Renascimento | Maneirismo | Imprensa | Farsa e comédia | Polifonia | Crise de valores e individualismo | Dança e educação cortesã | Mestre de dança | Tratado de dança

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DO PALÁCIO A dança escrita na Corte e no espetáculo</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Explicar a relevância das rotas comerciais para uma nova perceção do mundo e do Homem e do Ser Humano. * Indicar condições favoráveis ao desenvolvimento do Humanismo e ao desenvolvimento artístico italiano no Séc. XV. * Relacionar o heliocentrismo com valores e conceitos subjacentes ao movimento renascentista. * Avaliar a importância da imprensa para o desenvolvimento das ideias humanistas. * Reconhecer as Cortes principescas e os palácios como centros de irradiação cultural e artística, a partir da biografia de Lourenço de Médicis (1449-1492) e do seu exercício de mecenato. * Reconhecer o impacto das artes no palácio e caracterizar o pintor como o relator privilegiado da sociedade do palácio. <p>Compreender a dança como veículo de civilidade necessário à formação do bom cortesão.</p> <p>Identificar a importância da coreografia e dos coreógrafos nas manifestações espetaculares das Cortes renascentistas, e dos mestres de dança enquanto codificadores da dança.</p> <p>Conhecer os principais tratados de dança renascentista e compreender a sua função educativa e social.</p>	<p>Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • colaborar com os pares e docentes, no sentido de melhorar ou aprofundar as suas ações; • realizar trabalho colaborativo, intervindo de forma solidária nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização. <p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • recolher e selecionar informações de fontes fidedignas para a análise das temáticas em estudo; • organizar de forma sistematizada e autónoma a informação recolhida; • analisar factos históricos e obras artísticas, selecionando informação relevante para o tema em estudo; • saber problematizar os conhecimentos adquiridos de forma escrita, oral, visual e audiovisual; • enunciar uma opinião sustentada sobre o valor do património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, numa perspetiva de construção da cidadania europeia; • realizar uma visita de estudo a um museu (enquanto espaço de confrontos dos géneros e dos tempos num mesmo lugar, lugar de conservação e inventário) e a sua planificação; • assistir a um espetáculo de recriação historicamente informada (peça de teatro, concerto encenado, recriação de festa ou baile); • contactar com registos coreográficos de época para analisar princípios estruturais e inspirar novas leituras. <p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • desenvolver uma atitude crítica enquanto recetor de objetos de cultura; • analisar criticamente eventos de recriação histórica performativa ou criações contemporâneas a partir de elementos da época estudada (conteúdo literário, musical, plástico); 	<p>Participativo Colaborador Respeitador do outro e da diferença (A, B, E)</p> <p>Conhecedor Sistematizador Criativo (A, B, C, E, H, I, J)</p> <p>Analítico Crítico Interventivo Participativo Respeitador do outro e da diferença (A, B, C, D, E, F, I)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Reconhecer os elementos clássicos – temática, simbologia, composição – nas conceções coreográficas da época.</p> <p>Reconhecer as características gerais da dança renascentista, distinguindo representações iconográficas e reconhecendo as principais danças da suite renascentista (<i>basse danse, pavana, tourdion</i>, entre outras).</p> <p>Analisar os reflexos do Renascimento e do Maneirismo em Portugal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • mobilizar a expressão oral, escrita e artística de forma argumentativa (apresentando argumentos e contra-argumentos, rebatendo os contra-argumentos); • exercitar a tomada de posição, apresentando argumentos em que baseie a sua opinião; • organizar e/ou participar em debates que requeiram a elaboração de opiniões devidamente sustentadas; • discutir conceitos, factos e processos históricos, artísticos e culturais, numa perspetiva interdisciplinar; • realizar exercícios críticos, definindo critérios de observação de espetáculos de dança (de repertório ou de criação original), assim como de outros eventos performativos; • selecionar criticamente a informação, salientando a importância da verificação de autoria. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa.

A disciplina de História da Cultura e das Artes é integradora de saberes, devendo privilegiar a reflexão sobre o corpo, o movimento ou o repertório. Tomando em consideração a natureza da disciplina, na sua avaliação, deverão ser considerados diferentes instrumentos e técnicas, tais como:

- grelhas de registo de progresso das ações estratégicas propostas/*feedback* pelo professor de pistas de trabalho face às mesmas;
- análise em grupo, ou a pares, de tarefas realizadas (trabalhos de grupo ou pares), com reformulação em função do *feedback* dado pelo professor;
- grelhas de verificação de respostas dadas pelo aluno a um guião/questionário sobre um dos casos práticos analisados;
- teste formativo e/ou teste sumativo;
- ficha de autoavaliação, relativa ao processo de aprendizagem dos alunos, que traduza o seu nível de responsabilidade, autonomia e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança | MÓDULO 6

A CULTURA DO PALCO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Cerimonial de Corte | Palcos da cultura europeia | Barroco | Sedução dos sentidos e teatralidade | Texto dramático | *Ballet de cour* | Dança e propaganda política | Notação coreográfica | Dança académica

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DO PALCO A dança teatral</p>	<p>* Analisar o papel de Luís XIV (1638-1715) na construção do cerimonial da Corte de Versalhes, enquanto expressão da hegemonia da França, exercício do poder autocrático do rei e modelo para a Europa de Corte.</p> <p>* Caracterizar os múltiplos palcos da cultura europeia: Corte, Igreja, Academia, Teatro, Ópera e espetáculos efémeros.</p> <p>Compreender que o Barroco, em todas as suas manifestações nacionais e regionais, deve ser entendido mais como um gosto do que como um estilo, sublinhando a forma como utilizava a sedução dos sentidos e a teatralidade.</p> <p>Identificar características da arquitetura barroca e contextualizar o desenvolvimento da cenografia, incluindo especificações de maquinaria de cena.</p> <p>Avaliar a importância da luz na pintura barroca, relacionando-a com a luz teatral à base de velas.</p> <p>Estabelecer ligações diretas do vocabulário escultórico e pictórico com o vocabulário de dança.</p> <p>Compreender o conceito de <i>Ballet de cour</i> enquanto género baseado no ideal da união das artes, conciliando dança, música, teatro, artes plásticas.</p> <p>Conhecer os principais géneros músico-teatrais que incluem dança (por exemplo: <i>comédie ballet</i>, <i>opéra ballet</i>).</p> <p>Compreender o espetáculo de dança como instrumento de propaganda política.</p> <p>Explicar a sistematização do vocabulário de dança, evidenciando o desenvolvimento da notação coreográfica abstrata.</p> <p>Reconhecer as características gerais da dança barroca, distinguindo representações iconográficas, compreendendo princípios coreográficos e experimentando a estreita relação com a música.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> realizar tarefas de memorização, associadas à compreensão e uso do saber; pesquisar e analisar, individualmente ou em grupo, excertos de imprensa sobre questões relacionadas com o património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, do período em apreço, assumindo uma perspetiva crítica e cívica; estabelecer relações interdisciplinares (produzir um esquema de análise do objeto artístico em articulação com a disciplina de Área de Integração, a propósito da retórica; com a componente de formação tecnológica, a propósito da sistematização do vocabulário do <i>ballet</i> clássico). <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas, organizando, de forma original e pessoal, quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente, entre outros; valorizar formas criativas de intervenção democrática no contexto dos ambientes de aprendizagem e na vida coletiva da escola; utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, sabendo justificar a escolha desses meios e descobrindo soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos; colaborar com o professor na organização e planificação de uma visita de estudo a um monumento representativo do Barroco em Portugal, de entre os apresentados nos casos práticos – Real Edifício de Mafra – ou de outros relevantes no contexto local ou regional, como sejam: Palácio de Mateus (1.ª metade do Séc. XVIII), Sé de Braga (intervenção ao estilo Barroco, 1688), Torre dos Clérigos (1754-1763), Palácio do Freixo (meados do Séc. XVIII), Igreja do Bom Jesus da Cruz (1705-1710), em Barcelos, identificando e inventariando os aspetos concetuais e técnicos estudados e a observar; 	<p>Conhecedor Culto Indagador (A, B, C, D, F, I)</p> <p>Criativo Reflexivo Informado Crítico Participativo Culto Colaborador (A, B, C, D, E, F, H, I, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Contextualizar o desenvolvimento da dança enquanto disciplina académica.</p> <p>* Relacionar a construção do Real Edifício de Mafra (1717-1730/1737), expoente da arquitetura barroca, com a materialização da noção de poder régio absoluto.</p> <p>Caraterizar o Barroco em Portugal e em Espanha, designadamente nos domínios portugueses e espanhóis, analisando o papel da aculturação e da miscigenação no geral e, em particular, na definição de danças da <i>suite</i> barroca.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • realizar uma visita de estudo aos bastidores de um palco, contactando de perto com os seus vários componentes; • assistir a um espetáculo de recriação historicamente informada (peça de teatro, concerto encenado, recriação de festa ou baile); • analisar eventos de recriação histórica performativa ou criações contemporâneas a partir de elementos da época estudada (conteúdo literário, musical, plástico); • contactar com partituras coreográficas de época para analisar princípios estruturais; • criar propostas coreográficas a partir de conteúdos artísticos da época estudada (partitura coreográfica, libreto, composição musical, representação plástica, entre outros). <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa.

A disciplina de História da Cultura e das Artes é integradora de saberes, devendo privilegiar a reflexão sobre o corpo, o movimento ou o repertório. Tomando em consideração a natureza da disciplina, na sua avaliação, deverão ser considerados diferentes instrumentos e técnicas, tais como:

- grelhas de verificação de respostas dadas pelo aluno a um guião/questionário sobre um dos casos práticos analisados;
- grelhas de análise para verificação da criatividade e originalidade dos alunos na execução de trabalhos sobre as aprendizagens;
- análise em grupo, ou a pares, de tarefas realizadas, com reformulação em função do *feedback* dado pelo professor;
- grelhas de análise para avaliação sumativa de um trabalho de síntese, com base em informações recolhidas em fontes fidedignas/relatório de uma visita de estudo/pesquisa monográfica/análise de repertório, obedecendo a critérios e objetivos específicos;
- grelhas de observação e verificação do nível de desempenho e cumprimento das tarefas propostas como a apresentação formal ou informal de uma proposta criativa coletiva;
- teste formativo e/ou teste sumativo;
- ficha de autoavaliação, relativa ao processo de aprendizagem dos alunos, que traduza o seu nível de responsabilidade, autonomia e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança | MÓDULO 7

A CULTURA DO SALÃO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Iluminismo | Racionalismo | Neoclassicismo | Rococó | *Ballet d'action* | Dança profissional

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DO SALÃO</p> <p>A dança profissional e o seu desenvolvimento dramático</p>	<p>* Analisar o contributo cultural e artístico do ambiente de salão, realçando o papel dinamizador da mulher culta.</p> <p>Compreender o desenvolvimento da dança enquanto prática de entretenimento e de convívio social.</p> <p>* Analisar o papel do filósofo, do ministro e do urbanista nas transformações sociais, económicas, políticas e culturais.</p> <p>* Distinguir a importância dos filósofos iluministas enquanto influenciadores do pensamento e da ação, a partir da biografia de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), bem como as repercussões políticas e educativas da sua obra.</p> <p>* Reconhecer o impacto da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789) e dos novos valores de “liberdade”, de “igualdade” e de “fraternidade”.</p> <p>* Explicar de que modo se impôs a estética do Iluminismo.</p> <p>Reconhecer a importância de artigos sobre dança na <i>Encyclopédie</i> (1751-1772) de Jean D’Alembert (1717-1783) e Denis Diderot (1713-1784).</p> <p>Explicar as características do principal género teatral da reforma da dança – <i>ballet d’action</i> – evidenciando o papel do seu definidor, Jean-Georges Noverre, designadamente através da sua obra <i>Lettres sur la danse et les ballets</i> (1.ª edição, 1760).</p> <p>Contextualizar o desenvolvimento da dança profissional.</p> <p>Compreender a dimensão popular do espetáculo, assim como a sua natureza comercial, com a expansão dos teatros públicos.</p> <p>Reconhecer o papel que o Rococó, marcado pela tolerância, liberdade, irreverência e intimidade, teve no processo de desestruturação do Barroco.</p> <p>*Analisar o projeto de reconstrução da Baixa de Lisboa enquanto expoente do racionalismo iluminista na organização do espaço urbano.</p>	<p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mobilizar a expressão oral, escrita e artística de forma argumentativa (apresentando argumentos e contra-argumentos, rebatendo os contra-argumentos); • exercitar a tomada de posição, apresentando argumentos em que baseie a sua opinião; • organizar e/ou participar em debates que requeiram a sustentação de afirmações e a elaboração de opiniões com base em factos históricos e conhecimentos das aprendizagens adquiridas, sugerindo-se a materialização da ideia de igualdade social que a Revolução Francesa aclamará, implícita em <i>Le nozze di Figaro</i> (1786) – versão audiovisual; • discutir conceitos, factos e processos históricos, artísticos e culturais, numa perspetiva interdisciplinar; • analisar diversos tipos de fontes históricas, artísticas e culturais com diferentes pontos de vista, problematizando-os de forma autónoma; • realizar exercícios críticos, definindo critérios de observação de espetáculos de dança (de repertório ou de criação original), assim como de outros eventos performativos; • selecionar criticamente a informação, salientando a importância da verificação de autoria; • interiorizar a defesa do património como ato de cidadania. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas, organizando, de forma original e pessoal, quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente, entre outros; • valorizar formas criativas de intervenção democrática no contexto dos ambientes de aprendizagem e na vida coletiva da escola, através da monitorização de um debate; • utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, sabendo justificar a escolha desses meios e descobrindo soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos; 	<p>Crítico Analítico (A, B, C, D, E, F, H, I)</p> <p>Criativo Reflexivo Informado Crítico Colaborador (A, B, C, D, F, H, I, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
		<ul style="list-style-type: none"> realizar uma visita de estudo a um monumento representativo do Rococó (Salão de Baile do Palácio Nacional de Queluz e a Igreja da Falperra, em Braga, entre outros) e do Neoclássico em Portugal (Museu Nacional de Soares dos Reis no Porto e a Baixa Pombalina em Lisboa, entre outros), participando na sua organização e planificação e identificando e inventariando os aspetos conceptuais e técnicos estudados; assistir a um espetáculo de recriação historicamente informada (peça de teatro, concerto encenado, recriação de festa ou baile); analisar eventos de recriação histórica performativa ou criações contemporâneas a partir de elementos da época estudada (conteúdo literário, musical, plástico); contactar com partituras coreográficas de dança de baile da época para compreender princípios estruturais e de convivialidade; criar propostas coreográficas a partir de conteúdos artísticos da época estudada (partitura coreográfica, libreto, composição musical, representação plástica). <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa.

A disciplina de História da Cultura e das Artes é integradora de saberes, devendo privilegiar a reflexão sobre o corpo, o movimento ou o repertório. Tomando em consideração a natureza da disciplina, na sua avaliação, deverão ser considerados diferentes instrumentos e técnicas, tais como:

- grelhas de verificação de respostas dadas pelo aluno a um guião/questionário sobre um dos casos práticos analisados;
- grelhas de verificação de conhecimentos e competências de argumentação com base em factos históricos e conhecimentos da história da cultura e das artes, na participação oral e em debate;
- grelhas de verificação para aferir a capacidade de análise do aluno, no que se refere aos diversos tipos de fontes históricas, artísticas e culturais com diferentes pontos de vista e a sua problematização, de forma autónoma;
- teste formativo e/ou teste sumativo;
- ficha de autoavaliação, relativa ao processo de aprendizagem dos alunos, que traduza o seu nível de responsabilidade, autonomia e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança | MÓDULO 8

A CULTURA DA GARE

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Romantismo | Revivalismo | Realismo | Impressionismo | Revolução técnica | Movimentos utópicos, nacionalistas e sociais | O triunfo da emoção e a exaltação do Eu | *Ballet* romântico | *Ballet* académico

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DA GARE Do <i>ballet</i> romântico ao <i>ballet</i> académico</p>	<p>* Analisar o contributo do ferro e do progresso técnico e tecnológico para as transformações sociais e culturais, associando-o à Revolução Industrial e à Revolução dos Transportes.</p> <p>* Compreender a importância da ação individual na revolução técnica, e nos movimentos utópicos, nacionalistas e sociais.</p> <p>* Compreender a obra do engenheiro Gustave Eiffel (1832-1923) e o seu significado na transformação da arquitetura deste período.</p> <p>* Explicar a Gare como local simbólico da cidade oitocentista, dinamizador do espaço urbano e ponto de confluência de gentes e ideias.</p> <p>* Analisar o recuo dos saberes tradicionais neste contexto de progresso técnico, explicando a apologia da máquina e o desenvolvimento das indústrias.</p> <p>Localizar as origens do Romantismo: França, Alemanha e Inglaterra.</p> <p>* Explicar, nesta conjuntura de rutura, a sedução que o passado mitificado da Idade Média, e a Natureza e o campo, enquanto espaço igualmente mitificado, exerceram sobre os românticos, conduzindo ao aparecimento de movimentos revivalistas e nacionalistas.</p> <p>* Reconhecer o estatuto intelectual do engenheiro, do músico e do teórico de dança.</p> <p>Identificar a temática feérica do bailado romântico, compreendendo a sua estrutura formal dicotómica (real/irreal).</p> <p>Compreender a influência de inovações como os sapatos de ponta, o tutu romântico e a iluminação a gás, no desenvolvimento da ambiência romântica.</p> <p>* Contextualizar o Realismo e o Impressionismo, relacionando-os com uma recusa do Romantismo e com novas formas de apropriação do real, influenciadas, entre outras realidades, pelo advento da fotografia.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> recolher e selecionar informações de fontes fidedignas para a análise das temáticas em estudo; organizar de forma sistematizada e autónoma a informação recolhida; analisar factos históricos e obras artísticas, selecionando informação relevante para o tema em estudo; saber problematizar os conhecimentos adquiridos em outras disciplinas, designadamente em Português, Área de Integração ou com a componente de Cidadania e Desenvolvimento, produzindo uma apresentação sobre condições e resultados de rutura social e cultural neste período, de forma escrita, oral, visual ou audiovisual; colaborar na organização e planificação de uma visita de estudo a um monumento romântico ou a um museu com obras românticas, como documento do seu tempo, identificando características gerais; analisar atualizações criativas coreográficas de obras baléticas estudadas como a releitura (2016) do bailado <i>Giselle</i> (1841), pelo coreógrafo Akram Khan (1974-) ou a releitura (1995) do bailado <i>O Lago dos Cisnes</i> (1895), pelo coreógrafo Mathew Bourne (1960-); comunicar resultados de aprendizagens através de trabalhos e/ou projetos de diversa natureza: textos, imagens, desenhos, <i>posters</i>, maquetes, portefólios/cadernos virtuais/diários de aprendizagem, debates, exposições, vídeos, apresentações digitais, blogues e/ou outros produtos multimédia, dramatizações, entre outros, elaborados em grupo, realizados no contexto da disciplina e/ou de forma interdisciplinar. <p>Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> participar num debate, exercitando a interação com os outros, aceitando argumentos e contra-argumentando, no respeito pela diferença de opiniões e tendo em conta diversos pontos de vista; valorizar o mundo natural e a dignidade animal, através do respeito pela preservação da natureza e pelos direitos dos animais; 	<p>Indagador Investigador Sistematizador Organizador Analítico Intérprete (A, B, C, D, F, H, I)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença (A, B, C, D, E, G, I)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Compreender a influência da dança na obra de artistas como Edgar Degas (1834-1917) ou Auguste Rodin (1840-1917), nos seus estudos sobre o corpo e o movimento.</p> <p>Reconhecer a expansão da escola francesa de <i>ballet</i> (por exemplo: Dinamarca, Itália, Rússia).</p> <p>Contextualizar o desenvolvimento do <i>ballet</i> académico na Rússia e compreender as suas características.</p> <p>Compreender a importante parceria do coreógrafo francês Marius Petipa (1818-1910) e do compositor russo Piotr Ilyitch Tchaikovsky (1840-1893) para a definição da estrutura formal do <i>ballet</i> académico.</p> <p>Compreender a dimensão da dança nos espaços de convívio social burguês e reconhecer danças sociais da época e suas características.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • evidenciar a valorização do património artístico e ambiental. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa.

A disciplina de História da Cultura e das Artes é integradora de saberes, devendo privilegiar a reflexão sobre o corpo, o movimento ou o repertório. Tomando em consideração a natureza da disciplina, na sua avaliação, deverão ser considerados diferentes instrumentos e técnicas, tais como:

- grelhas de análise para avaliação sumativa de um trabalho de síntese, com base em informações recolhidas em fontes fidedignas/relatório de uma visita de estudo/pesquisa monográfica/análise de repertório, obedecendo a critérios e objetivos específicos;
- grelhas de verificação de um trabalho de grupo (construção de esquemas, estabelecendo cruzamentos de informação escrita e visual);
- grelhas de análise de competências e saberes evidenciados num debate;
- grelhas de observação de competências evidenciadas na leitura, releitura e análise de repertório coreográfico estudado;
- grelhas de observação e verificação do nível de desempenho e cumprimento das tarefas propostas como a apresentação formal ou informal de proposta criativa coletiva;
- teste formativo e/ou teste sumativo;
- ficha de autoavaliação, relativa ao processo de aprendizagem dos alunos, que traduza o seu nível de responsabilidade, autonomia e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança | MÓDULO 9

A CULTURA DO CINEMA

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Fauvismo | Expressionismo | Dadaísmo | Cubismo | Futurismo | Arte informal | Abstração geométrica | Expressionismo abstrato | *Ballets Russes* | *Happening* | *Modern dance* | *Cinesfera* | Notação Laban | *Ausdruckstanz* | *Performance*

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DO CINEMA</p> <p>Ruturas e novas organizações</p>	<p>* Avaliar os impactos das influências mútuas entre a Europa e a América do Norte, reconhecendo os primeiros anos do Séc. XX como tempos de grandes ruturas políticas, económicas, sociais, culturais e artísticas.</p> <p>* Explicar o significado do aparecimento do cinema como uma nova linguagem artística.</p> <p>* Reconhecer na ação de Charles Spencer Chaplin (1889-1977) (<i>Charlot</i>, 1917-1934) a afirmação da mímica sobre a palavra e a criação de um ícone do cinema: o vagabundo, a felicidade e a crítica social.</p> <p>Reconhecer parcerias entre a dança e o cinema, como seja a exploração da captação do movimento, entre a bailarina Loie Fuller (1862-1928) e os irmãos Auguste (1862-1954) e Louis Lumière (1864-1948).</p> <p>Identificar continuidades e ruturas nas propostas artísticas dos <i>Ballets Russes</i> (1909-1929) de Sergei Diaghilev (1872-1929).</p> <p>Compreender influências teóricas (François Delsarte, 1811-1871, ou Émile Jacques-Dalcroze, 1865-1950) para o desenvolvimento e a fundamentação do modernismo na dança no final do Séc. XIX e princípio do Séc. XX.</p> <p>* Compreender o contributo de Sigmund Freud (1856-1939) e da arte na procura do “Eu”.</p> <p>Contextualizar as ideias de Isadora Duncan (1877-1927) e de outras mulheres pioneiras do modernismo na dança, rompendo com a tradição do <i>ballet</i>.</p> <p>* Reconhecer o Fauvismo, o Expressionismo e o Dadaísmo como movimentos de criação artística e de provocação.</p> <p>Reconhecer a influência de Rudolf von Laban (1879-1958) para a conceção da <i>Modern Dance</i>, pelo seu contributo teórico de análise de movimento (<i>cinesfera</i>, <i>effort shape</i>) e de criação de sistema de notação coreográfica.</p>	<p>Promover estratégias que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • produzir um relatório onde coloque questões-chave cuja resposta abranja acontecimentos ou processos históricos, assim como o legado artístico e cultural; • participar em debates/simulações/jogos de papéis que requeiram sustentação de afirmações, iniciativa, elaboração de opiniões, sabendo comunicar bi e multidirecionalmente; • comunicar resultados de aprendizagens através de trabalhos e/ou projetos de diversa natureza: textos, imagens, desenhos, <i>posters</i>, maquetes, portefólios/cadernos virtuais/diários de aprendizagem, <i>performances</i> ou <i>performances lecture</i>, debates, exposições, vídeos, apresentações digitais, blogues e/ou outros produtos multimédia, dramatizações, entre outros, elaborados individualmente ou em grupo, realizados no contexto da disciplina e/ou de forma interdisciplinar. <p>Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • aceitar argumentos e contra-argumentar, exercitando a interação com os outros, no respeito pela diferença de opiniões e pela diversidade de pontos de vista; • valorizar a arte e o património artístico e cultural, entendendo a sua defesa como um ato de cidadania. <p>Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • questionar de forma organizada e sustentada o trabalho efetuado por si e pelos outros; • autoavaliar as aprendizagens adquiridas, assim como os seus comportamentos e atitudes; • avaliar de forma construtiva as aprendizagens, os comportamentos e as atitudes dos outros; • aceitar as críticas dos pares e dos docentes de forma positiva e construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho; • organizar e realizar uma visita a um museu, a uma exposição, a uma oficina de artista, a uma escola de artes, a um <i>set</i> de filmagem; • assistir a espetáculos de dança de repertório ou de criação original; 	<p>Questionador Comunicador (A, B, C, D, F, I, J)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença (B, D, E, F, G, H)</p> <p>Analítico Colaborador Crítico Reflexivo (A, B, D, E, F, H, I)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Compreender os princípios da <i>Ausdruckstanz</i> e do expressionismo alemão de Mary Wigman (1886-1973) e sua influência no desenvolvimento de novos caminhos para a criação coreográfica.</p> <p>Compreender a noção de dança coral, desde a sua importância pedagógica ao aproveitamento ideológico (na Alemanha Nazi) ou cinematográfico (por exemplo: grandes produções épicas de Hollywood).</p> <p>Compreender novas concepções pedagógicas do ensino artístico com exemplos como a <i>Bauhaus</i> na Alemanha ou a <i>Denishawn School</i> nos EUA.</p> <p>Conhecer novas sistematizações da dança moderna nos EUA com Martha Graham (1894-1991) e Doris Humphrey (1895-1958), desenvolvendo as novas concepções do corpo e da origem do movimento.</p> <p>* Identificar caminhos da abstração formal: Cubismo, Futurismo e movimentos subsequentes, explicando de que modo a arte abstrata pode ser democrática.</p> <p>Contextualizar os rumos seguidos pelas expressões artísticas portuguesas até aos anos 60: pintura, escultura, arquitetura, dança (por exemplo: <i>Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio</i>).</p>	<ul style="list-style-type: none"> analisar atualizações criativas coreográficas de conteúdos temáticos abordados ao longo do Séc. XX, como as diferentes versões de <i>A Sagração da Primavera</i> (1913), de Igor Stravinsky (1882-1971) e Vaslav Nijinsky (1889-1950). <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa.

A disciplina de História da Cultura e das Artes é integradora de saberes, devendo privilegiar a reflexão sobre o corpo, o movimento ou o repertório. Tomando em consideração a natureza da disciplina, na sua avaliação, deverão ser considerados diferentes instrumentos e técnicas, tais como:

- grelhas de verificação de respostas dadas pelo aluno a um guião/questionário sobre um dos casos práticos analisados;
- grelhas de análise para avaliação sumativa de um trabalho de síntese, com base em informações recolhidas em fontes fidedignas/relatório de uma visita de estudo/pesquisa monográfica/análise de repertório, obedecendo a critérios e objetivos específicos.
- grelhas de análise para avaliação da participação oral e dos trabalhos práticos realizados.
- grelhas de observação e verificação do nível de desempenho e cumprimento das tarefas propostas como a apresentação formal ou informal de proposta criativa coletiva ou de pesquisa monográfica, individual.
- teste formativo e/ou teste sumativo;
- ficha de autoavaliação, relativa ao processo de aprendizagem dos alunos, que traduza o seu nível de responsabilidade, autonomia e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança | MÓDULO 10

A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Pós-modernismo | Tecnologia | Multimédia | Globalização | Massificação | Minimalismo | Hiper-realismo | *Performance*

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL A dança e o corpo democratizados</p>	<p>* Avaliar o impacto das transformações geopolíticas e culturais do mundo contemporâneo na construção de novas identidades.</p> <p>* Analisar as atividades humanas reguladas pela tecnologia, pela publicidade, pelo consumo e pela omnipresença dos modismos e do efémero, contextualizando-as nos fenómenos da globalização do mundo contemporâneo.</p> <p>Contextualizar o desenvolvimento de novas relações da dança com o espaço e o tempo.</p> <p>Compreender novos tipos de relação da dança com as outras artes, assim como com as novas tecnologias.</p> <p>Conhecer a proposta do coreógrafo Alwin Nikolais (1910-1993), contemplando os diferentes elementos das suas criações</p> <p>Compreender o indeterminismo e a aleatoriedade na composição coreográfica (Merce Cunningham, 1919-2009).</p> <p>Contextualizar o surgimento da dança dita pós-modernista com as atividades e os membros do <i>Judson Dance Theatre</i>.</p> <p>Contextualizar a ideia do corpo democrático e do contínuo entre arte e vida.</p> <p>Compreender a formação e a atividade artística colaborativa através de experiências como o <i>Black Mountain College</i>.</p> <p>Compreender o desenvolvimento da pesquisa coreográfica na Europa, desde o GRTOP (Paris) à génese do <i>Ballet Gulbenkian</i> (Lisboa).</p> <p>Conhecer o desenvolvimento da dança-teatro (<i>Tanztheater</i>) realizado pela coreógrafa Pina Bausch (1940-2009).</p> <p>Compreender a noção de Nova Dança no Ocidente e particularmente em Portugal.</p> <p>Contextualizar o surgimento da noção de <i>performance</i>.</p>	<p>Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • assumir responsabilidades nas tarefas e perante atitudes e comportamentos manifestados; • apresentar trabalhos de investigação – tendo em vista a mobilização de conhecimentos com a sua autonomia progressiva – sobre um documento, testemunho do tempo histórico ou tema tratado; • dar conta a outros do cumprimento de tarefas e funções que assumiu, procedendo igualmente à avaliação dos pares. <p>Promover estratégias que induzam o aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • procurar os campos pelos quais nutre maior interesse, com o auxílio do professor na busca e seleção de informação credível; • estar disponível para se autoaperfeiçoar, através de uma reflexão autobiográfica; • preservar os espaços, os materiais e os equipamentos individuais e coletivos; • estar atento às necessidades dos seus pares e da comunidade, participando na preservação dos espaços, materiais e equipamentos individuais e coletivos, através de projetos de sensibilização desenvolvidos interdisciplinarmente; • valorizar os saberes do outro, compreendendo as suas intenções e ajudando-o a expressar e argumentar as suas ideias. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas, organizando, de forma original e pessoal, quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente, entre outros; • valorizar formas criativas de intervenção democrática no contexto dos ambientes de aprendizagem e na vida coletiva da escola; 	<p>Responsável Colaborador Comunicador Cumpridor Avaliador Autónomo (A, E, F)</p> <p>Reflexivo Responsável Informado Colaborador (A, B, E)</p> <p>Criativo Interventivo Conhecedor Sistematizador Analítico Pesquisador (A, B, D, F, H, I, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>* Compreender as telecomunicações, nomeadamente a <i>internet</i>, como meios de massificação, divulgação e receção do conhecimento.</p> <p>Distinguir elementos globais e locais do desenvolvimento da dança contemporânea das últimas décadas do Séc. XX até à atualidade.</p> <p>Problematizar a formação do bailarino e contemplar a amplitude de estilos e variantes.</p> <p>Compreender o desenvolvimento da dança como campo de ampla investigação científica e de importante desenvolvimento filosófico.</p> <p>* Avaliar o papel do programador informático na construção do mundo globalizado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, sabendo justificar a escolha desses meios e descobrindo soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos; • propor alternativas à forma tradicional de abordar e apresentar uma temática ou problemática; • elaborar exercícios criativos (textos, imagens, desenhos, posters, maquetes, portefólios/cadernos virtuais/diários de aprendizagem, debates, exposições, vídeos, apresentações digitais, blogues e/ou outros produtos multimédia, dramatizações, composição coreográfica, performances, performance lectures, entre outros), elaborados individualmente, no contexto da disciplina e/ou de forma interdisciplinar, por forma a aprofundar e patentear conhecimento adquirido; • conceber situações onde determinado conhecimento possa ser aplicado; • colaborar na realização de encontro com artista ou intérprete, definindo questões a serem colocadas ou assuntos a serem lançados para discussão; • organizar uma ida a um espetáculo e preparar uma conversa pós-espetáculo; • analisar atualizações criativas coreográficas de conteúdos temáticos antigos; • fazer a sua autobiografia ou a sua página web. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa.

A disciplina de História da Cultura e das Artes é integradora de saberes, devendo privilegiar a reflexão sobre o corpo, o movimento ou o repertório. Tomando em consideração a natureza da disciplina, na sua avaliação, deverão ser considerados diferentes instrumentos e técnicas, tais como:

- grelhas de verificação dos trabalhos práticos apresentados, como a análise dos casos práticos.
- grelhas de análise para avaliação sumativa de um trabalho de síntese, com base em informações recolhidas em fontes fidedignas/relatório de uma visita de estudo/pesquisa monográfica/análise de repertório, obedecendo a critérios e objetivos específicos.
- grelhas de observação e verificação do nível de desempenho e cumprimento das tarefas propostas como a apresentação formal ou informal de proposta criativa ou de pesquisa monográfica, individual.
- teste formativo e/ou teste sumativo;
- ficha de autoavaliação, relativa ao processo de aprendizagem dos alunos, que traduza o seu nível de responsabilidade, autonomia e cooperação.

ÍNDICE

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança

MÓDULO 1 A CULTURA DA ÁGORA	5
MÓDULO 2 A CULTURA DO SENADO	9
MÓDULO 3 A CULTURA DO MOSTEIRO	12
MÓDULO 4 A CULTURA DA CATEDRAL	15
MÓDULO 5 A CULTURA DO PALÁCIO	19
MÓDULO 6 A CULTURA DO PALCO	23
MÓDULO 7 A CULTURA DO SALÃO	27
MÓDULO 8 A CULTURA DA GARE	31
MÓDULO 9 A CULTURA DO CINEMA	35
MÓDULO 10 A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL	39